

⁵ Teores de cobre em solos cultivados com videira na Serra Gaúcha do Rio Grande do Sul

Gustavo Brunetto; George Wellington de Melo; João Kaminski; Carlos Alberto Ceretta

Na Serra Gaúcha do Rio Grande do Sul, as videiras anualmente são submetidas a aplicações de fungicidas cúpricos para o controle de doenças fúngicas. Esta prática aumenta o teor de cobre no solo, potencializando a toxidez do elemento para as plantas e a sua transferência para mananciais de águas superficiais. O presente trabalho teve como objetivo avaliar os teores de cobre em solos cultivados com videira. O trabalho foi realizado no Laboratório de Solos e Tecido Vegetal da Embrapa Uva e Vinho, no município de Bento Gonçalves, RS. Amostras de sessenta e quatro solos cultivados com videira na Região da Serra Gaúcha do RS, com argila variando de 210 a 480 g kg⁻¹, foram coletadas na camada de 0-20 cm. Os solos foram secos ao ar, passados em peneira com malha de 2 mm e preparados para a análise de cobre (por HCl 0,1 mol L⁻¹), argila, matéria orgânica e pH em água. Os dados mostraram que o teor de cobre extraído por HCl 0,1 mol L⁻¹ nos solos cultivados com videira na Serra Gaúcha variou de 6,70 a 899 mg kg⁻¹. Estes valores são maiores que o estabelecido como alto (0,4 mg kg⁻¹) pela Comissão de Química e Fertilidade do Solo do RS e SC (2004) e podem, especialmente em solos com baixos valores de pH em água, matéria orgânica e argila, causar toxidez às videiras e plantas que co-habitam os vinhedos, e aumentar as quantidades transferidas para mananciais hídricos.